

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília Class.: AGR 00 103

Data: 31.01.85

Pg.: _____

Destino dos Apinagé será decidido hoje

O destino dos 500 índios Apinagé, que vivem no município de Tocantinópolis, norte de Goiás, na aldeia São José, será decidido hoje. O Grupo Interministerial criado pelo Decreto 88.118/83, para definir as questões fundiárias que envolvem silvícolas, se reunirá às nove horas, no oitavo andar do Ministério do Interior. Desse encontro sairá a área a ser demarcada para os índios, cuja proposta da Fundação Nacional do Índio (Funai) é de 148 mil e 600 hectares, contestados pelos fazendeiros e posseiros (em número de 653 famílias) que os ocupam ilegalmente, e que sugeriram somente 25 mil hectares.

O Grupo que é coordenado pela Funai e composto por representantes do Ministério do Interior, Ministério Extraordinário para Assuntos Fundiários (Meaf), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e Grupo Executivo de Terras Araguaia-tocantins (Getat), deverá ouvir deste último uma proposta intermediária entre a do órgão tutelar, e a última apresentada pelo próprio Getat na sua última reunião, de 85 mil hectares.

Fonte daquele órgão assegurou que tanto índios quanto posseiros ficarão satisfeitos com o ajuste, embora na Funai o chefe de Gabinete Marcos Terena tenha demonstrado segurança de que os Apinagé serão atendidos na totalidade de sua reivindicação.

— Os Apinagé, que contam com o apoio de mais de 300 índios de outras áreas, liderados pelo cacique Raoni, do Parque do Xingu, aguardam com calma a expectativa a decisão sobre suas terras. Caso a resposta do Grupo não lhes seja favorável começarão imediatamente a abrir por conta e risco próprios a picada demarcatória, assegurou Marcos Terena.

Logo que a área esteja definida a Divisão do Serviço Geográfico do Exército DSG estará apta a dar início à demarcação, e sua presença também impedirá atitudes contrárias aos interesses indígenas, disse Marcos Terena. Ele lembrou que até agora ainda não ocorreu um confronto armado entre as duas partes "graças à presença da PM".

Posseiros

Segundo ele, a Funai está preocupada com a situação dos posseiros. Para que estes não fiquem ao relento, obteve do Instituto de Desenvolvimento Agrário de Goiás (Idago) a cessão de um terreno destinado ao seu reassentamento, facilitando, assim, o trabalho do Getat, a quem a região está jurisdicionada.

Afora isso, como a área é de influência do Projeto Ferro-Carajás, financiado pelo Banco Mundial, o Governo brasileiro, através da Funai tem 400 mil dólares que deverão ser empregados na demarcação das terras indígenas e na transferência dos agricultores, exigência para aquele patrocínio.

Pressão

O Secretário de Segurança de Goiás, deputado José Freire que havia anunciado uma visita para ontem com o ministro Danilo Venturini, — para a qual viria acompanhado de alguns parlamentares, entre eles o deputado Siqueira Campos, — com o fim de pressionar o Meaf a não ceder à proposta da Funai, não cumpriu o prometido.

Durante todo o dia de ontem, representantes da imprensa o aguardaram no Palácio do Planalto — onde fica o Meaf —, no Ministério do Interior, onde também disse que iria, ao gabinete de Siqueira Campos e em vários hotéis da cidade, onde poderiam estar hospedados seus acompanhantes. No entanto, nenhum deles pôde ser localizado, nem mesmo através de telefonemas à Goiânia.